

## CAMINHOGRAFIA URBANA: ENCONTRAR, EXPERIMENTAR E ESCREVER COM A CIDADE

ALISSA XAVIER ALVES<sup>1</sup>; EDUARDO ROCHA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alissaalves@gmail.com](mailto:alissaalves@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [amigodudu@gmail.com](mailto:amigodudu@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa pretende fundar a prática da “caminhografia urbana” a partir da reunião das teorias do caminhar, partindo dos estudos de Francesco Careri (2015) e Paola Jacques (2012), e da cartografia, com origem na filosofia da diferença de Deleuze e Guattari (1995). Segundo Eduardo Rocha (2019), entende-se que “caminhografia urbana” é andar e mapear. e ela emerge dos estudos sobre a cidade na contemporaneidade, em especial na América Latina. Vem sendo aplicada pelo Grupo de pesquisa Cidade+Contemporaneidade<sup>1</sup> há mais de uma década, potencializando e intensificando a experiência corpóreo-urbana, criando pistas e novas soluções de planejamento e projeto urbano relacionados com modos de vida silenciados e resistentes tão indizíveis em nossas cidades.

O projeto divide os procedimentos metodológicos em três movimentos: 1º ano – encontrar; 2º ano – experimentar; e 3º ano – escrever.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia é dividida em três momentos:

#### 1. O Encontrar

Estão sendo realizadas revisões bibliográficas em textos do próprio grupo de pesquisa, assim como de outros pesquisadores engajados com o tema.

O subprojeto de extensão “Conversas sobre caminhografia” faz parte do Encontrar; visa investigar as ideias e conceitos que envolvem a experiência do caminhar e do cartografar, através de encontros com pesquisadores da temática.

Durante o primeiro semestre de 2022, também foi elaborado o website do grupo de pesquisa (<https://wp.ufpel.edu.br/caminhografiaurbana/>), sendo frequentemente atualizado pelo grupo.

#### 2. O Experimentar

Apesar de ainda estarmos no primeiro ano de pesquisa, já estamos experimentando a caminhografia urbana através de disciplinas na graduação, na pós graduação e em projetos de extensão. Tudo é registrado, filmado, fotografado e desenhado, processos que geram pistas.

---

<sup>1</sup>Cidade+Contemporaneidade. Caminhografia. Disponível em: CNPq-<https://wp.ufpel.edu.br/cmais/>, acesso em 11 out 2021



### 3. O Escrever

A partir do encontrar e do experimentar, ensaiamos o Escrever, em especial com as bolsistas de iniciação científica e do PROGRAU. Com os produtos do Encontrar e do Experimentar e com análises feitas a partir deles, buscaremos pistas da prática da caminhografia urbana.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Sobre O Encontrar

Na atual fase, o “Conversas sobre caminhografia” de Março a Agosto de 2022 recebeu 15 pesquisadores; na continuidade do ano, pretende-se até Dezembro receber outros 12. Esses pesquisadores são, entre outros, artistas, antropólogos, arquitetos, urbanistas e psicólogos, todos envolvidos com a prática do caminhar e do cartografar. As conversas ocorrem todas as segundas-feiras em link fixo do Google Meet e são abertas à comunidade.

Os encontros são gravados e, em menos de uma semana, disponibilizados no YouTube no canal da Revista PIXO; o áudio é transcrito, com intenção de serem geradas publicações.

O site é como um livro de registros: todas as ações são ali depositadas. A alimentação é feita por discentes da Graduação e da Pós Graduação que têm envolvimento com o projeto.

### Sobre O Experimentar

O Experimentar já vem sendo aplicado. Na graduação, no segundo semestre de 2022, estão previstas 4 caminhografias urbanas para a disciplina de Teoria I e 3 para a disciplina de projeto V. No PROGRAU, estão previstas 15 caminhografias. Além das atividades do projeto de extensão Faurb no Bairro. As disciplinas são basicamente divididas em três fases: Registrar, Ouvir e Criar. Todo material

produzido durante as caminhografias é depositado no drive de suas respectivas disciplinas e posteriormente disponibilizado no site da pesquisa.

#### 4. CONCLUSÕES

Com o desenvolver da pesquisa algumas pistas provisórias vêm sendo coletadas:

- é andar a pé – caminhar, tocar o solo passo por passo, andar e cartografar – mapear, registrar seja como for a experiência em processo, em casos especiais pode-se caminhografar em máquinas (próteses): skates, bicicletas, cadeiras de rodas, etc.
- podemos caminhografar trajetos, caminhos, errâncias, deambulações e/ou coreografias; pela cidade, o bairro, a rua, os campos, em lugares públicos-privados, interior-externo e dentro-fora, sem limites e livres.
- pode-se caminhografar solitariamente, em duplas, em grupos e com multidões; cada qual com a sua(s) atenção; a atenção do caminhógrafo deve estar sempre acesa e disponível para qualquer novo movimento e/ou permanências.
- caminhografa-se sempre na busca de encontros com o minorizado, do indizível, do resistente, do silenciado e dos possíveis novos propulsores de vida; a caminhografia é sempre sobre/com/de alguma coisa (singular).
- os registros caminhográficos podem ser mapas, fotografias, vídeos, sons, desenhos, sensações, narrativas, anotações, gráficos, intervenções, jogos, coreografias, etc.
- toda a experiência sentida está diretamente relacionada à geografia (entre-lugares), ao tempo (entre-e ao corpo caminhógrafo (entre-corpo); todos os meios interferem nos resultados, sejam climatológicos, a sua localização no mundo, relacionados ao relevo, a natureza das espécies, a condição física do caminhógrafo, etc.; caminhografa-se na direção da experiência brasileira e latino-americana da prática.
- a velocidade que se caminhografa, muda conforme cada experiência, pode-se deslocar lentamente ou com mais rapidez, parar, descansar e até correr caminhografando; ainda assim, como diz Francesco Careri “quem perde tempo, ganha espaço” (Francesco Careri).
- as cartografias podem ser produzidas antes, durante e depois da caminhada – em simultaneidade (a própria caminhografia); ressalta-se que as geradas/registradas enquanto caminhadas apresentam um alto grau de potência e intensidade.
- pode-se jogar durante a caminhografia, jogar com a cidade e as pessoas, com os encontros e as coisas; um jogo solitário do caminhógrafo com a urbe ou um jogo interventivo com as arquiteturas, os lugares e as pessoas.
- enquanto caminhografamos pensamos, sobre o caminho e as coisas, sobre o mapa e/ou sobre outras coisas, divagamos, produzimos subjetividades, agenciamos diferenças e esquizoanálises e; também podemos agir durante a caminhografia: planejando, projetando e construindo coisas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARERI, Francesco. **Walkscapes: o caminhar como prática estética**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

DELEUZE, Gilles, & GUATTARI, Félix. Introdução: Rizoma. In: **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia (Vol. 1)**. São Paulo: Ed. 34, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

UFPel. Caminhografia Urbana. Website, Pelotas, 19 ago. 2022. Acessado em 19 ago. 2022. Online. disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/caminhografiaurbana/>